

Poesia pública e parede-arte (Jornal O POVO, Vida & Arte, 07/10/2015)

Poesia pública e parede-arte

Artigo publicado no Jornal O POVO. Caderno Vida & Arte. Pág.4
Quarta-feira, 07 de outubro de 2015 - Fortaleza, Ceará, Brasil

Artigo em PDF

FAC-SIMILE



Os muros parecem relaxar de sua dureza quando se tornam espaços abertos e radicalmente democráticos da sintonia da poesia com o grafite. Nessa perspectiva, quebrar a objetividade dos corredores urbanos pela sugestão de movimentos insuspeitáveis de significados é um dos impactos produzidos pelo livro de rua "Uma cartografia poética da Cidade Iracema", do poeta Svirino de Caju e do artista plástico Eden Loro, que está lançado pelas paredes dos bairros de Fortaleza.

Exposto à chuva, ao sol, aos ventos, ao pó de asfalto e às balas perdidas, o livro de rua transmite crença no sentimento poético e no infinito ressoante e ressonante da palavra, em que pese o rigor empedernido dos tijolos na missão protetora dos muros. Conectadas por impulsos da ardência criativa, as páginas da obra celebram em bases de rebocos efêmeros o espelho da boa fortuna clandestina dos artistas.

Cada poema e cada imagem grafitada funcionam como ponto de passagem do plano individual para o coletivo e do coletivo para o individual, numa troca de enunciados, revelações e cruzamentos de limites entre sujeitos.

"Encontre-se / com outras / formas de poder / ser", dizem uns versos soltos pelo bairro do Canindezinho, ampliando a ambiência humanizadora da cidade, suscitando a fuga do encurralamento do cotidiano pelos recantos das plasticidades semânticas.

As primeiras páginas estão na Barra do Ceará e as últimas no Monte Castelo, em um folhear vinculador das paredes ao ato criador da poesia demolidora da indiferença e de ambos com a cidade. O livro de rua está fixado nos muros, em pontes, paralelepípedos, pedras de riachos, praças e quebra-mares, mas não está subordinado a eles.

Os autores parecem querer fazer dos passantes testemunhos dos seus líricos percursos, na tonalidade dos seus sentimentos e na voz interior de um livro cujas páginas, para serem passadas, exigem que o leitor passe de rua, passe de bairro, levando consigo a função interpretativa por diversos endereços visuais, sprays em moldes na elasticidade do verbo, nascendo do espanto e do encanto, feito lagarta no virar da borboleta em voo de busca da completude.

A poesia pública largada pelos muros se apresenta como explicitação da condição sensível existencial, pronta a instigar a agudeza de espírito pelo que propõe de desafio à vontade sequencial de ler a página seguinte. Só lê o livro de rua de Svirino e Eden quem estiver disposto a ler a cidade por trás das barreiras físicas, culturais e psicossociais. A mensagem é simples e aparece em afirmações poéticas do tipo "Ir por onde flor", já viralizada por diversas vias e infovias.

Sob o lema "Juntando as forças sem acumular poder", esse curioso livro de rua, viabilizado pelo edital Leônilson de Artes Visuais, da Prefeitura de Fortaleza, conta com a participação de vários outros poetas e artistas do grafite, como Reginaldo Figueiredo, que escreveu essa pérola: "Quando todos / Nós / Entendemos / Que de nada / Somos donos / Teremos tudo". Na Lagoa da Parangaba, a síntese: "Viver de garça", com a qual Svirino de Caju aclama a poética das aves.

✓ Curtir 18

Oco do Mundo apresenta show "Rock de Calçada" no Teatro Carlos Câmara

10/02/2017 BY JOANICE SAMPAIO



A banda Oco do Mundo é a atração musical do Teatro Carlos Câmara (TCC) nesta sexta-feira, 10, às 18h30, apresentando o show "Rock de Calçada" às 18h30. A entrada é gratuita e a classificação é livre para todos os públicos. (Foto: Divulgação)

A banda é um bando de meio de rua e praças de Fortaleza que traz em suas melodias a batida dos tambores misturada com a guitarra violada. O Oco do mundo é maracatu, ciranda, brega, reggae, coco e rock que se misturam com um pulsar da cidade e do campo e a força de suas ancestralidades. No palco, Anderson Oliveira divide o vocal e os violões com Svirino de Caju, Diones Mendes acompanha na bateria, Djaci José na percussão e Eden Loro nos vocais e gaita.

"Dizemos que se a gente tem um violão na mão e uma música na cabeça é o bastante para nos apresentar", conta Anderson Oliveira, vocalista. "O Bando Oco do Mundo entende seu estilo musical como rock de calçada por apreciar apresentações mais integradas ao público, sem divisão artista/espectador."

Teatro Carlos Câmara

Rua Senador Pompeu, 454, Centro



DESTAQUE



Sesc realiza tradicionais festejos juninos em todo o Ceará

De Santo Antônio a São Pedro, passando por São João, o mês de junho é sinônimo ... [Saber mais...]



Projeto Um Toque de Vida realiza novas edições em Cedro e Eusébio

Música e arte como fios condutores para abrir e expandir os horizontes dos ... [Saber mais...]

NEWSLETTER

Nome

Sobrenome

Email:

Seu endereço de email

CONFIRMAR